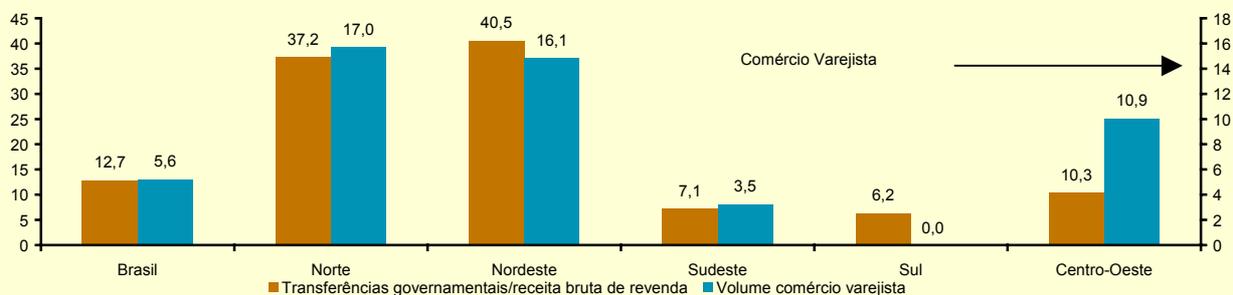


## Comércio Varejista – Efeitos das Transferências e do Crédito

O comércio varejista tem apresentado crescimento mais significativo do que outros indicadores de atividade. Os resultados favoráveis do comércio refletem, principalmente, os sucessivos ganhos reais de renda dos trabalhadores, a melhora das expectativas proporcionada pelo ambiente de estabilidade da economia, o aumento das transferências governamentais e as melhores condições de crédito. O objetivo deste box consiste em, a partir de uma análise por região geográfica e por segmentos do comércio, evidenciar a importância das transferências do governo e do crédito para o dinamismo do comércio.

A análise das duas principais transferências do governo federal<sup>1</sup> (TGF), como proporção da receita bruta de revenda<sup>2</sup> (RBR), indica a existência de correlação positiva entre essa proporção e o aumento das vendas do varejo, ou seja, quanto maior a relação transferências/receita de revenda maior o crescimento do comércio varejista.

**Gráfico 1 – Transferências governamentais como proporção da receita bruta de revenda e variação do volume do comércio varejista em 2005**



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e IBGE

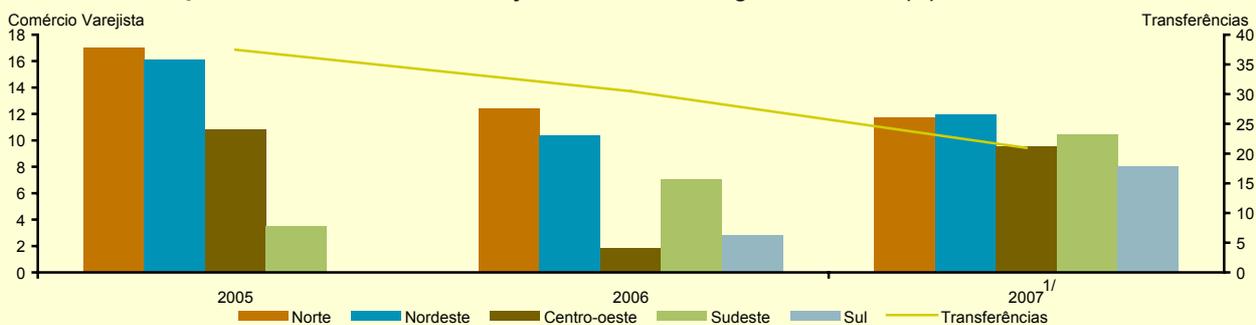
1/ Utilizaram-se dados disponíveis no Ministério do Desenvolvimento Social para os programas: Benefício de Prestação continuada e Bolsa família. Os dados estão disponíveis em reais, por unidades de federação para os anos de 2004, 2005, 2006 e 2007.

2/ Utilizaram-se dados da receita bruta de revenda das empresas, encontradas na última divulgação da Pesquisa Anual de Comércio (PAC) relativa ao ano de 2005, fornecida pelo IBGE.

Essa correlação pode ser observada em 2005, último ano em que as informações relativas à receita bruta encontram-se disponíveis. Nesse sentido, o gráfico 1 revela que o volume total de vendas no varejo nas regiões Norte e Nordeste, que apresentaram TGF/RBR mais elevada, registrou crescimento anual expressivamente mais acentuado do que nas demais regiões geográficas do país.

O exame da evolução das vendas no varejo nos períodos em que a TGF/RBR não se encontra disponível pode ser realizado por meio de correlações entre os crescimentos, em termos reais, das transferências e do volume de vendas do comércio varejista. Considerando dados mensais desde janeiro de 2004, o crescimento real das transferências atingiu 37,5% em 2005, 30,5% em 2006 e 21% nos seis primeiros meses de 2007, em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto o volume de vendas do comércio varejista aumentou 4,8%, 6,2% e 9,9%, respectivamente. Novamente, as vendas nas regiões onde as transferências exerciam peso mais representativo registraram maior dinamismo, apresentando elevações, nos mesmos períodos, de 17%, 12,4% e 11,8%, respectivamente, na região Norte e de 16,1%, 10,4% e 12%, na Região Nordeste.

**Gráfico 2 – Evolução do volume do comércio varejista e transferências governamentais (%)**



Fonte: IBGE e Ministério do Desenvolvimento Social

1/ Acumulado no primeiro semestre.

A desagregação do índice do volume de vendas por segmentos, para algumas Unidades da Federação<sup>3</sup>, permite que se relacione as vendas do segmento hipermercados, supermercados, produtos

3/ O índice de volume de vendas no comércio varejista é desagregado nos segmentos de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Tecidos, vestuário e calçados; Móveis e eletrodomésticos; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Livros, jornais, revistas e papelaria; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e Outros artigos de uso pessoal e doméstico. Essa desagregação é disponibilizada para os estados do Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal.

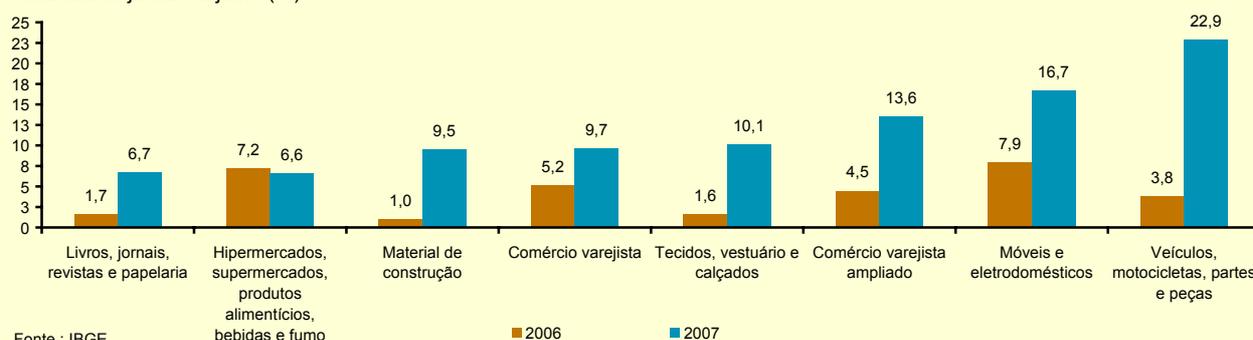
alimentícios, bebidas e fumo (VHS), teoricamente mais sensíveis a elevações na renda disponível, às transferências governamentais. Nesse sentido, os índices de correlação entre as VHS e as transferências, relativos ao período de janeiro de 2004 a junho de 2007, atingiram 0,98 em Pernambuco, 0,96 na Bahia e 0,92 no Ceará.

Esses estados, que, em conjunto, absorveram 57% do total das transferências à Região Nordeste, no primeiro semestre de 2007, apresentaram crescimento expressivo do volume de vendas do comércio varejista geral, das VHS e das transferências governamentais, em relação ao primeiro semestre de 2006, atingindo, respectivamente, 13,9%, 10,2% e 33,9% em Pernambuco; 10,2%, 8,2% e 29,9% na Bahia; e 10,8%, 9,3% e 16,9% no Ceará.

A melhoria nas condições do mercado de crédito, expressa em alongamento de prazos e redução nas taxas de juros, em ambiente de estabilidade econômica e de fortalecimento das expectativas, vem constituindo-se, igualmente, em fator determinante para o dinamismo do comércio varejista.

De fato, o exame do gráfico 3 evidencia o dinamismo das vendas nos segmentos mais dependentes de crédito, quando comparado o primeiro semestre de 2007 em relação ao mesmo período do ano anterior, em especial veículos, motocicletas, partes e peças, com aumento de 22,9%; móveis e eletrodomésticos, 16,7%; e material de construção, 9,5%; comparativamente ao desempenho registrado nos primeiros sete meses de 2006, quando elevaram-se 3,8%, 7,9% e 1%, respectivamente, em relação a igual período de 2005.

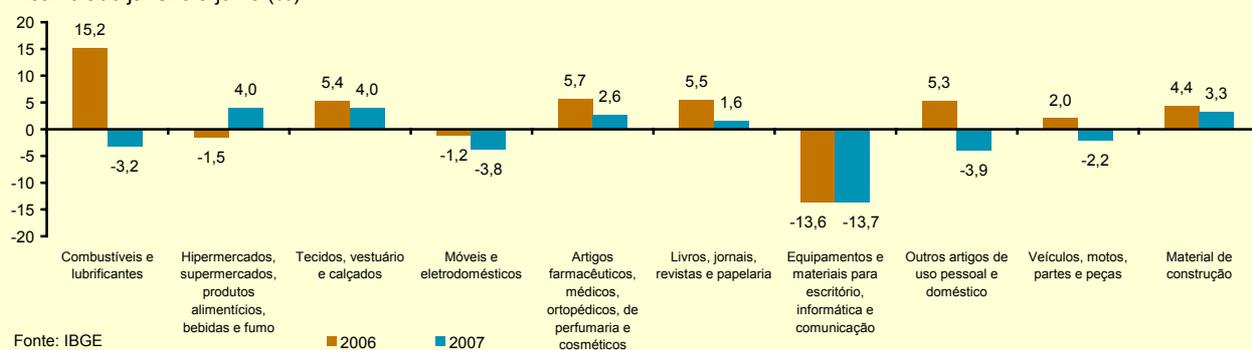
**Gráfico 3 – Volume de vendas por segmentos do comércio varejista**  
Acumulado janeiro a julho (%)



Assinale-se que o desempenho das vendas no varejo nos primeiros sete meses de 2007 refletiu, ainda, a evolução setorial dos preços, no período. De acordo com o gráfico 4, excetuando-se o segmento de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, a variação acumulada dos preços nos segmentos que exerceram maior influência sobre o resultado do comércio varejista foi inferior, no período, às acumuladas de janeiro a julho de 2006, em especial as relativas a combustíveis e lubrificantes, outros artigos de uso pessoal e doméstico, e móveis e eletrodomésticos.

**Gráfico 4 – Variação de preços por segmento do comércio varejista**

Acumulado janeiro a julho (%)



Em síntese, a evolução do comércio varejista mostra-se fortemente correlacionada às transferências governamentais, principalmente nas Regiões Norte e Nordeste, fortemente amparadas por programas assistenciais do Governo Federal. No mesmo sentido, ressalte-se a expansão das vendas nos segmentos mais relacionados ao crédito, em linha tanto com a melhora observada nas condições deste mercado quanto com a consolidação de expectativas positivas dos consumidores.